

# As diversas faces da dor

ANDREA RANGEL, DANIELA DONDO, EDUARDO VILLELA, MARINA ABRAHÃO E TACIANA FILIZOLA  
deia\_@hotmail.com • missdanidondo@aol.com • egvillela@yahoo.com.br • marinacba@hotmail.com • anaicat@hotmail.com



Embora temida e indesejável, a dor também pode ser vista como uma grande aliada. É através desta sensação que o organismo nos alerta sobre os desequilíbrios gerados por agentes nocivos externos ou internos. Para deixar de senti-la, milhões de pessoas recorrem ao uso abusivo de medicamentos, sem investigar sua causa real.

Na tentativa de eliminar a sensação dolorosa, consome-se, em profusão, desde simples relaxantes musculares e aspirinas, até os chamados opióides, de ação semelhante ao ópio. Com o uso indiscriminado de remédios, o cérebro deixa de produzir a endorfina, que atua como um analgésico natural. Sob efeito de doses altas de endorfina, a pessoa experimenta sensações elevadas de bem estar, autoconfiança e otimismo. O uso de drogas químicas, porém, requer cautela, pois é, quase sempre, apenas um tratamento sintomático, eficaz no combate ao quadro de dor, mas que não atua em sua raiz, podendo desencadear novas complicações.



**A dor crônica é autolimitante e fonte de sofrimento permanente, como a cefaléia diária, que atormenta cerca de 27% da população brasileira.**

A dor é uma experiência sensorial e emocional, associada à lesão de um tecido. Na fase neurológica, na qual ainda não se nota sua existência, ela é apenas uma sensopercepção que se inicia com o estímulo proveniente de terminações nervosas. Posteriormente, no estágio psíquico, a dor é identificada e interpretada. É apenas neste momento que nos conscientizamos e o sofrimento passa a existir.

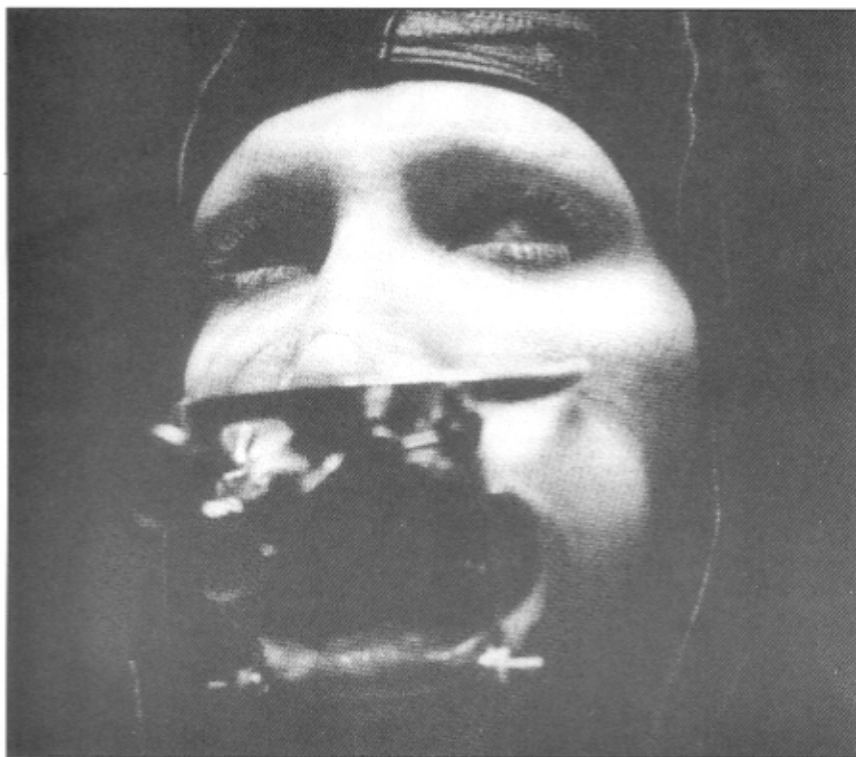
A manifestação da dor nos adverte quando ultrapassamos nossos limites. As conseqüências daqueles que tentam superar o limite físico da dor como atletas, bailarinas e jogadores de futebol

podem ser graves, como traumatismos na coluna e ruptura de ligamentos, que exigem tratamentos de fisioterapia.

A dor também pode estar associada a um fator emocional, onde causa e efeito se confundem. A ansiedade e a antecipação provocadas pelo medo de sentir dor fazem com que o seu limiar diminua, e podem provocar no cérebro o aumento real da sensação de desprazer, como no caso de pessoas que começam a sentir seus dentes sensíveis ao ouvir o barulho da temida broca do dentista.

Segundo o clínico-geral Luís Felipe Maurity de França, existem basicamente dois tipos de dor: a aguda, que é temporária e ocorre como resultado de uma lesão do corpo, e a crônica, que é periódica e pode ter uma causa identificável ou constituir uma doença em si. A dor crônica é autolimitante e fonte de sofrimento permanente, como a cefaléia diária, que atormenta cerca de 27% da população brasileira.

As dores crônicas, em geral, vêm acompanhadas de um conjunto complexo de alterações somáticas e psicológicas como, por exemplo,



Artefatos para provocar a dor consentida

imobilização, depressão e ansiedade. A dor pode provocar queda no sistema imunológico, taquicardia e elevação da pressão arterial a ponto de provocar um infarto.



**A nevralgia de uma ou mais raízes do nervo trigêmeo é a dor mais difícil de se suportar.**

Ao contrário do que muita gente pensa, o parto não provoca a dor mais forte que um ser humano pode sentir, tampouco o cálculo renal. A nevralgia de uma ou mais raízes do nervo trigêmeo é a dor mais difícil de se suportar.

A chamada nevralgia do trigêmeo é causadora de dores faciais intensas que duram alguns segundos e se repetem em um curto espaço de tempo. É comparável a uma punhalada ou a um choque elétrico. Esta dor pode ou não ter uma causa identificável e em 75% dos casos a primeira ocorrência de dor só é percebida depois dos 50 anos.

Nas sociedades primitivas, a questão da dor era um ato social e estava relacionada aos rituais que serviam para reforçar os laços entre os membros de uma comunidade. Segundo a professora do Departamento de Sociologia da PUC-Rio Maria Isabel Mendes, a provação da dor servia para fortalecer o todo social. "As pessoas dessas comunidades primitivas tinham o corpo todo tatuado e essas tatuagens tinham um significado muito claro no sentido da comunidade na dor", diz Maria Isabel.

No entanto, nas sociedades modernas, as práticas de *body modification* como a tatuagem, o *piercing* e os implantes subcutâneos (onde placas de metal são inseridas por dentro da pele) caracterizam uma sociedade estetizada. "A dor é menos importante que a estética. E essas práticas torturantes vão identificar uma época em que a identidade de um indivíduo não surge mais de seu mundo interno. Uma tatuagem, por exemplo, é feita sem um fundamento de decisão, é alguma coisa que surge no momento", acrescenta a socióloga.

A questão da dor pode ser percebida como uma sensação negativa produtora de prazer, o que acontece também nos esportes radicais. Modalidades como o pára-quedismo, o *rafting* e o *motocross* conquistam cada vez mais adeptos atraídos pela tênue fronteira entre a vida e a morte. Um prazer que advém, muitas vezes, de sensações negativas como a ansiedade e o medo.

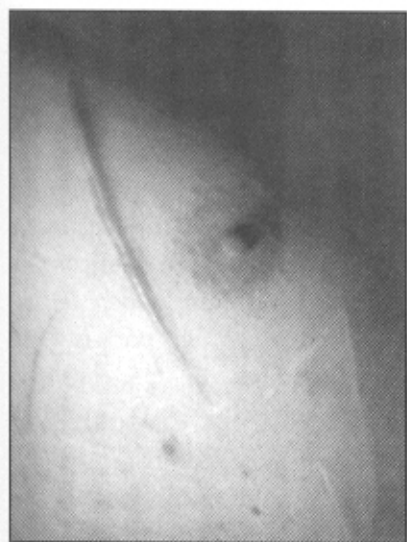
A dor consentida não está presente apenas nas modalidades de *body modification*. Numa relação sadomasoquista, ela é um importante veículo para a obtenção do prazer. Há uma sensação de desafio em superar a dor. O sadismo é uma prática sexual – tida por alguns como perversão – na qual o prazer está na imposição de dor ao parceiro.

Já o termo masoquismo descreve o desvio sexual em que a excitação erótica decorre do sentimento de dor. O indivíduo só consegue se excitar ao ser torturado, maltratado ou humilhado psicologicamente pelo seu companheiro.

Esta prática serve para amenizar os sentimentos de culpa resultantes da forte agressividade do masoquista.

Sacher Masoch, romancista espanhol do século XIX, fez desse tipo especial de perversão sexual o tema predileto de seus escritos. Em romances como o célebre *A vênus das peles*, ele retratou suas próprias inclinações.

Algumas das práticas mais comuns no universo sadomasoquista são: *bondage*, quando o dominador prende o submisso (por meio de cordas, algemas ou cabos) e tem total liberdade para abusar deste; *spanking*, em que o dominador bate no submisso com



Marcas da autoflagelação



**A relação sexual tem um componente amoroso, mas possui também uma dose de agressividade.**

a utilização de algum instrumento, seja ele um simples chinelo ou algo mais elaborado; e situações onde o submisso age como animal.

A chamada válvula de segurança pode ser entendida como uma palavra ou gesto que, combinado previamente entre as partes, mostra ao dominador que o submisso está no seu limite e é determinante para o término do jogo. O psicólogo Giorgio Trotta, entre outros estudiosos, acredita que todo indivíduo é um pouco sadomasoquista. Segundo ele, uma relação só deve ser considerada anormal quando origina lesões ou qualquer dano físico ou moral às pessoas envolvidas.

Ainda de acordo com o psicólogo, alguns fatores como a questão hereditária são responsáveis pelo

comportamento sexual do indivíduo, pois cada um tem uma constituição genética. O meio, os relacionamentos e a formação cultural também direcionam a atividade sexual. Um indivíduo que cresceu com uma formação moral e religiosa muito rígida quanto a atividades sexuais pode, por exemplo, desenvolver um caráter masoquista, uma vez que, ao mesmo tempo em que desfruta de um prazer sexual precisa ser castigado por isso. A dor seria o castigo que ele necessita por estar sentindo algum prazer.

A relação sexual tem um componente amoroso, mas possui também uma dose de agressividade. E o que são perversões sexuais? São práticas sexuais em que não há um caminho normal, há um exagero de algumas características, em especial as mais violentas, para que o indivíduo chegue à satisfação sexual. Os perversos sexuais têm uma carga de ansiedade muito grande, assim como uma sexualidade extrema, e tentam aliviar essa carga ansiosa por meio da relação sexual. No fundo, as relações sadomasoquistas podem ser consideradas muito solitárias, pois tudo está na fantasia do praticante.



## Sadismo

O nome sadismo deriva de Donatien-Alphonse-François de Sade, conhecido como Marquês de Sade (1740-1814). Sade era um nobre escritor francês, famoso por suas práticas escandalosas, perversões e até mesmo assassinato por envenenamento, razão pela qual passou mais de 27 anos na prisão. Mantinha geralmente relações com criadas e prostitutas e sentia um imenso prazer em torturá-las. A maioria dos seus trabalhos foi considerada obscena

e impublicável e grande parte foi escrita durante os seus anos de cárcere. A história do Marquês de Sade foi transformada em filme pelo diretor Philip Kaufman em 2000. Em *Os contos proibidos do Marquês de Sade*, o espectador pode ver alguns dos casos que justificam a notoriedade do protagonista.

